

O Macaqueiro

O MACAQUEIRO 03 de março de 1999.

ANO I - nº 01.

NOSSO RECADO



Alô alô pessoal!

Aí está *O MACAQUEIRO*, o tão esperado jornalzinho da Reserva Mamirauá. Este nome simpático foi escolhido no dia 29/09/1998, por extensionistas e assistentes do Projeto Mamirauá. Deu muito trabalho escolher apenas um nome no meio de quase 100 sugestões que o pessoal nos mandou.

O vencedor do concurso foi o **Gleicimar Nunes Sérgio**, de Boa Esperança, uma comunidade da Reserva Amanã. Um abraço para o Gleicimar, pro pessoal do Amanhã e para todas as pessoas que mandaram sugestões de nomes para o nosso jornal.

Valeu pessoal! Muito obrigado pela participação! Quem está dando este primeiro recado é a equipe responsável pela preparação das matérias, notícias, desenhos, fatos, fotos e tudo mais que vai ser publicado neste Jornal.

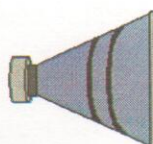
O MACAQUEIRO chegou para apoiar o Ligado no Mamirauá na divulgação dos trabalhos do Projeto. Ele quer ser também o jornal de todas as pessoas que gostam do meio ambiente, da natureza, de contar histórias, mandar recados e piadas, dar notícias e risadas, fazer poesia e outras coisas bonitas e alegres da vida.

Você está convidado a embarcar neste novo veículo de comunicação. Escreva prá gente o que quiser e quando quiser, tá bom? Um abraço apertado para todos.



Equipe Editorial

RÁDIO COMUNITÁRIA



Rádio Canarinho de Canariá
O Canto mais Lindo da Floresta

Quem já ouviu falar de Boca de Ferro, voz da comunidade e tantos outros nomes que se dá para este equipamento de som?

Conheça mais o assunto (página 03).

DESTAQUE



Comunidades do Setor Horizonte escolhem uma praia para preservar.

Um trabalho muito bonito envolvendo as comunidades do Setor Horizonte onde todos participaram e deram um exemplo de união e respeito à natureza. (Página 04).

VOCÊ VAI LER NESTE NÚMERO

Fiscalização:

Proteção da Reserva nas mãos dos comunitários. (Página 02)

Setores:

Comunitários tem seu espaço de Discussão. (Página 02)

Como anda a Educação Ambiental no Mamirauá? (Página 03)

Olha a Universidade Solidária aí, gente! (Página 03)

Projeto Mamirauá:

O Desafio de Preservar a Várzea. (Página 04)





O Macaqueiro

EXPEDIENTE

O Macaqueiro é uma publicação bimensal do Projeto Mamirauá.

Equipe responsável: Andréa, Marise, Divino e Ronnei.

Reportagens: Beth, Marise, Divino, Andréa.

Digitador: Ronnei.

Ilustração: Andréa e Ronnei.

Revisão: Edila Moura.

Edição: Editora...

Tiragem: 1.500 exemplares.

Correspondências: Projeto Mamirauá Avenida Brasil, 197. Caixa Postal 38, 69.470-000, Tefé/AM.

Telefax: (092) 743 2736.

E-mail: mamiraua@pop-tefe.rnp.br

Home page: <http://www.cnpq.br/mamiraua/mamiraua/htm>

FISCALIZAÇÃO VOLUNTÁRIA

A proteção da Reserva nas mãos dos comunitários

A fiscalização na Reserva Mamirauá vem sendo desenvolvida pelo IBAMA, pelos Agentes Ambientais Voluntários e usuários.

Os Agentes Ambientais Voluntários são formados e credenciados pelo IBAMA num trabalho de parceria com a Prelazia de Tefé, Movimento de Educação de Base (MEB), Grupo de Preservação e Desenvolvimento (GPD) e Projeto Mamirauá, mas são as comunidades que escolhem o Agente e que também dão o apoio ao trabalho de fiscalização.

Mais de 40 agentes já foram formados para a Reserva Mamirauá. A maioria deles atua principalmente nos setores Mamirauá e Jarauá mas também nos setores Ingá e Liberdade. Por causa do nível de organização e interesse, os setores Mamirauá e Jarauá têm mais apoio do Projeto e contam com uma voadeira doada pelo PPG-7-PD/A (Programa Piloto para a Preservação das Florestas Tropicais Brasileiras), rádios VHF e uma verba mensal, para gastos com combustível e alimentação durante os trabalhos.



Como anda a Educação Ambiental no Mamirauá?!

O Núcleo de Educação Ambiental do Projeto Mamirauá realizou junto às comunidades dos setores Jarauá, Tijuaca e Mamirauá, atividades relacionadas ao período da seca.

Três atividades se destacaram neste período:

1) A formação de **Guardas Ambientais Mirins** nas escolas, que serão os incentivadores destas e de outras atividades junto às suas comunidades.



2) Visita à **praia preservada**, quando alunos e professores puderam acompanhar a reprodução dos quelônios.

3) Cultivo de **hortas escolares**, para melhorar a alimentação dos alunos e moradores.



Os fiscais foram treinados e trabalham sem receber salários, porque sabem que a fiscalização é muito importante para a comunidade.



O planejamento dos gastos é feito pelos agentes destes setores que ao final do mês prestam conta no escritório de Tefé. Cada fiscal recebe também um *Kit* com lanterna, capa de chuva, botas e farda. Os fiscais foram treinados e trabalham sem receber salário, porque sabem que a fiscalização é muito importante para a comunidade.



Às terças e quintas-feiras fique "Ligado no Mamirauá" pela Rádio Educação Rural de Tefé a partir das 7:30 h da noite.

ENCONTRO DE SETOR**ENCONTRO DE SETOR****Setores: moradores tem seu espaço de discussão**

Os setores fazem parte da organização política da Reserva Mamirauá. São grupos de comunidades próximas, moradores ou usuárias da reserva. Atualmente a Reserva Mamirauá está dividida em nove setores, localizados nos rios Japurá, Solimões e Aranapu, como mostra o mapinha. O menor deles é o setor Barroso, com três comunidades, e o maior o Liberdade com treze.

Os encontros de setor são realizados de dois em dois meses. Tratam de problemas das comunidades e podem fechar acordos importantes sobre a utilização dos recursos naturais e o funcionamento da reserva.

Alguns setores são mais organizados que outros e neles, até a fiscalização voluntária depende menos do IBAMA, resolvendo a maioria dos problemas de invasão.

**RÁDIO COMUNITÁRIA**

Rádio Comunitária é uma forma simples de comunicação. Um aparelho de som, microfones, algumas fitas e discos, uma boca de ferro e pessoas que gostam de se comunicar e alegrar a comunidade.

A idéia veio do Projeto Saúde e Alegria que fica em Santarém, estado do Pará. Lá o pessoal faz Rádio Comunitária há muito tempo... e a gente, está começando agora.

Nossa primeira experiência foi na comunidade Canariá, em setembro. Marquinho e Fabinho vieram de Santarém e deram um treinamento para nós do Projeto e algumas pessoas das Comunidades de Assunção, Jurumã e Canariá. Participaram mais ou menos 25 pessoas. Foi um sucesso a Rádio Canarinho do Canariá.



Depois fizemos a segunda experiência na comunidade Nova Colômbia durante um dos encontros do Setor Jarauá. Nesse treinamento o pessoal de Santarém não estava presente e fomos nós do Projeto Mamirauá que organizamos. Participaram as comunidades de Nova Colômbia, Jarauá, Betel, Putiri, Manacabi e Novo Pirapucu.

Para este ano 1999 queremos levar a Rádio Comunitária para muitas comunidades. Nosso plano é treinar pessoas na Reserva para usar este instrumento na animação dos encontros de setor, nas festas, campeonatos e em outras atividades do Projeto e das Comunidades, levando aquela zoadinha gostosa, alegre e cheia de informações importantes sobre saúde, educação, meio ambiente, juventude, política, esporte, música, pesca, madeira, poesia e muito mais...



Nós vamos chegar aí na sua comunidade

**Em visita à Reserva**

**Olha a
UNIVERSIDADE
SOLIDÁRIA
Aí, gente!!!!**

Universidade Solidária é um programa do governo, dirigido por Dona Ruth Cardoso, esposa do Presidente do Brasil Fernando Henrique. É um programa que mobiliza jovens universitários que visitam comunidades carentes brasileiras do Norte e Nordeste para conhecer outras realidades do Brasil e ver como as pessoas se organizam para resolver seus problemas mais comuns de água, educação, e outros mais.



As prefeituras de Alvarães, Uarini e Tefé aprovaram este programa desde agosto de 1998. Várias comunidades do Mamirauá participam das atividades da Universidade Solidária neste mês de janeiro de 1999, principalmente de um treinamentos para professores.

Aproveitem pessoal, estes alunos podem nos dar idéias para encontrar possíveis caminhos para a solução de alguns dos nossos problemas.

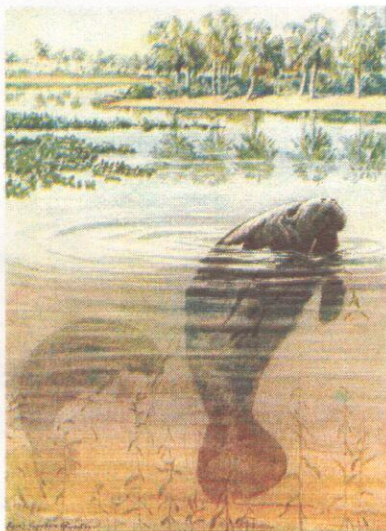


PROJETO MAMIRAUÁ

**O Desafio de Conservar a varzea**

Tudo começou em 1983 quando José Márcio Ayres realizou estudos sobre o macaco Uacari Branco, nas proximidades do Lago Mamirauá. Márcio percebeu que aquela área precisava ser protegida, para garantir a sobrevivência não só do macaco de cara vermelha, mas da natureza e das pessoas que viviam ali na várzea.

Assim, ele encaminhou ao Governo do Estado do Amazonas uma proposta para a criação de uma reserva. No dia 9 de março de 1990, com 1.124.000 hectares, estava criada a Estação Ecológica Mamirauá, que alguns anos depois passaria a ser chamada de Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.



O grande desafio foi descobrir como os moradores poderiam continuar usando os recursos da reserva e ao mesmo tempo conservá-los. Para desenvolver estes estudos, foi criado o Projeto Mamirauá, que contou e ainda conta com o apoio de vários financiadores do Brasil e de países estrangeiros. Aí foi chegando aquela turma toda para estudar as plantas, os animais, conhecer as comunidades, seus costumes enfim, a forma como essas pessoas utilizam os recursos da reserva.

Depois de alguns anos de pesquisas e muitos debates, ficou pronto o Plano de Manejo. Ele foi aprovado pelos moradores da Reserva e pesquisadores do Projeto Mamirauá em 1996. Nele estão as sugestões e recomendações dos pesquisadores para o uso dos recursos naturais e para a proteção total de duas áreas dentro da Reserva.

Hoje com a Segunda fase do Projeto, este Plano de Manejo está em fase de implantação. É um desafio para os macaqueiros, para as comunidades e para toda a sociedade.

Tabuleiro do Horizonte

Praia preservada pelos moradores do setor Horizonte faz o maior sucesso.

A idéia de preservar as praias da Reserva Mamirauá surgiu na Assembléia Geral de 1994. Desde lá nenhuma tentativa teve tanto sucesso quanto a do Horizonte. Este enorme **tabuleiro** começou a ser preservado por iniciativa dos usuários do setor Horizonte. As comunidades de Santa Luzia do Horizonte, Aiucá, Porto Braga e Porto Praia, animadas com o reinício do trabalho de organização do setor, apoiadas pela assistente do Projeto Mamirauá Oscarina, decidiram-se pelo firme propósito de preservar aquela praia.

Em 1998, o trabalho deslanchou e os moradores aproveitaram-se das orientações do pesquisador de bicho de casco Augusto, para monitorarem as covas de gaivotas, de iaçás, tracajás e até de tartarugas.

Em setembro, Marise Reis e a equipe do IBAMA visitaram a praia a pedido dos moradores. Estes, entusiasmados, mostraram o trabalho desenvolvido e o abrigo construído para os vigias voluntários.

Aproveitaram para conversar sobre seus principais problemas. Muito também se comentou sobre o bom comportamento e exemplo que os vigias e a população em geral devem dar.

Até esta ocasião os moradores tinham contado 14 covas de ovos de tracajás, 08 de tartarugas e 427 de iaçás. Esta quantidade demonstra o quanto valeu a pena um trabalho de menos de um ano.

Neste trabalho estão de parabéns todas as comunidades e pessoas como o Sr. Expedito, que apesar da idade e das dificuldades enfrentadas, acreditaram que é possível se fazer um bonito trabalho, reconhecido por todos. Sr. Expedito e outros na condição dele tiveram aprovação do próprio IBAMA que os credenciou como **Agentes Ambientais Voluntários. Parabéns.** Que neste ano de 1999 tenhamos mais praias preservadas!!!!



Fiscais e moradores do Setor Horizonte durante visita do IBAMA e Mamirauá ao Tabuleiro preservado.

